



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Uso do aminoácido L-cisteína em doses de sêmen suíno armazenadas a 5 °C
<b>Autor</b>	LEONARDO ABREU LEAL
<b>Orientador</b>	DAVID EMILIO SANTOS NEVES DE BARCELLOS

Uso do aminoácido L-cisteína em doses de sêmen suíno armazenadas a 5°C

Leonardo Abreu Leal & David Emílio S. N. de Barcellos

O armazenamento hipotérmico (<10 °C) de doses inseminantes pode promover estresse oxidativo, com desestruturação de moléculas e organelas, reduzindo a qualidade espermática, e consequentemente o desempenho reprodutivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a inclusão de diferentes doses do aminoácido antioxidante L-cisteína sobre os parâmetros de qualidade de doses inseminantes desafiadas ao armazenamento hipotérmico (5 °C) por até 120 horas. Foram coletados 23 machos, no qual cada ejaculado foi diluído em BTS em *split sample* nos seguintes tratamentos: Controle positivo (doses armazenadas a 17 °C sem L-cisteína); Controle negativo (doses armazenadas a 5 °C sem L-cisteína) e grupos Cis0,5, Cis1 e Cis2 (com a adição de 0,5 mMol/L, 1,0 mMol/L e 2,0 mMol/L respectivamente, e armazenadas a 5 °C). As amostras foram avaliadas quanto à motilidade total e progressiva, integridade de membrana plasmática, pH e percentual de anormalidade acrossomal. As motilidades total e progressiva foram superiores no grupo controle positivo em comparação com os demais grupos ( $P<0,05$ ) em todos os momentos avaliados, enquanto os tratamentos Cis1 e Cis2 foram superiores ao controle negativo ( $P<0,05$ ). A integridade de membrana plasmática foi superior no controle positivo, quando comparado aos demais grupos no armazenamento a 5 °C (78,9 vs. 70,2, 73,7, 73,1 e 74,2%). O pH foi significativamente superior ( $P<0,001$ ) no controle positivo, não havendo diferença significativa entre os grupos armazenados a 5 °C. Percentual de células com acrossoma danificado não foi influenciado pela adição de L-cisteína, mas houve aumento de defeitos acrossomais ao longo do armazenamento (0,80, 2,4, 3,20%;  $P<0,001$ ). A utilização de L-cisteína não melhorou a qualidade das doses ao ponto de se assemelhar ao controle positivo. Entretanto a adição de 1 ou 2 mMol/L aumentou as motilidades em relação ao controle negativo. Novos estudos são necessários para investigar o uso deste aminoácido em doses de sêmen suíno.